Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Neonatos De Uma Maternidade Particular De Curitiba-pr.

Autores: CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); OTAVIO RICARDO MUNIZ FILHO (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA CRISTINA WROBLEVSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO); GISLAYNE SOUZA DE NIETO (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA BRÍGIDA); VERÔNICA BOEIRA LIMA (UNIVERSIDADE POSITIVO); MÔNICA LAÍS VENDRUSCOLO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: O recém-nascido (RN) ou neonato é a criança de até 28 dias de vida e que se encontra no período com maior morbimortalidade, com cerca de 40% do número de mortes infantis até cinco anos, sendo importante a análise epidemiológica visando melhorar as condições do serviço do ponto de vista obstétrico e assistência perinatal. Objetivos: avaliação do perfil epidemiológico dos RN de uma maternidade particular de Curitiba-PR, considerando idade materna, evolução da gestação e condições de nascimento. Métodos: estudo epidemiológico retrospectivo a partir de revisão de prontuários de uma maternidade particular de Curitiba-PR, com nascimentos entre 21 de julho de 2010 e 28 de dezembro de 2011. Os dados coletados foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel® e analisados quanto à frequência das variáveis. Resultados: Foram analisados 489 prontuários, sendo a maior parte constituídos de RN prematuros tardios (32,51%). A idade materna dos RN a termo foi 30±6,95 (média±DP) e a via de parto mais utilizada nessas gestantes foi a cesareana. Quando analisado as condições do nascimento, os piores resultados foram observados nos RN prematuros extremos, visto que 24 RN necessitaram de ressuscitação cardiopulmonar e aproximadamente 21% apresentou APGAR, no 5º minuto, menor que sete. Os RN prematuros extremos apresentaram também maior média de uso de ventilação mecânica (VM) (22,6±21,2). Quanto à evolução do atendimento perinatal e o desfecho do internamento dos neonatos, aproximadamente, 4% dos RN evoluíram para óbito e 85% receberam alta hospitalar. Conclusão: A taxa de óbitos em RN prematuros extremos foi seis vezes maior do que a encontrada em RN prematuros tardios, além disso as condições de nascimento e a atenção perinatal necessária, como utilização e tempo de VM e tempo de uso de nutrição parenteral total, também foram mais frequentes quanto menor a idade gestacional, fazendo-se necessário uma maior atenção em relação à assistência desses neonatos. Alguns fatores com a doença hipertensiva específica da gravidez apresentaram-se relacionados a uma maior taxa de prematuridade, no entanto fatores como idade materna e diabetes mellitus não apresentaram correlação.